

Meus Romances de Cordel



Autor: Marco Haurélio

Ilustrações: Luciano Tasso

Formato: 16x23cm

Este livro é uma prova irrefutável de que a literatura de cordel não tem fronteiras e está mais viva do que nunca. *Meus romances de cordel*, de Marco Haurélio, reúne algumas de suas melhores histórias de cordel que, até então, só haviam sido publicadas em folheto, formato consagrado por esse gênero de nossa poesia popular. Poeta cordelista, professor, editor e pesquisador do folclore brasileiro, Marco Haurélio apresenta em suas histórias uma profusão de tipos, desde heróis marcados pela bravura até aqueles satirizados por seus gracejos e ingenuidades. Para escrevê-las, Marco Haurélio inspirou-se tanto na leitura dos clássicos como em sua própria biografia, bebendo com familiaridade na rica fonte da cultura sertaneja. Em *Meus romances de cordel*, o leitor tem a seu dispor desde relatos de aventuras até histórias de amor. Passeando por reinos, paisagens e emoções, o autor atíça nossa imaginação, lançando mão do cordel para construir mundos e sensações que parecem fazer parte de nossas memórias sentimentais.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

A literatura de cordel é uma manifestação artística popular. Os textos, normalmente em versos de sete sílabas, chamados de **redondilha maior**, são divulgados em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura. Também são utilizados desenhos e clichês zincografados. A estrofe mais usada é a de seis versos, chamada **sextilha** e o esquema de rimas mais comum é **ABCDBD**.

O jornalista e pesquisador da cultura popular brasileira Joseph M. Luyten (1941- 2006) em seu livro *O que é literatura de Cordel*, Editora Brasiliense 2005, afirma: *É da Península Ibérica que vem o nome literatura de cordel, pois os livretos eram expostos em lugares públicos, pendurados em barbantes. No Brasil, o costume sempre foi expor os folhetos no chão, sobre folhas de jornal ou dentro de uma mala aberta. Isso permitia ao vendedor poder se evadir rapidamente quando aparecia algum guarda ou fiscal. Mesmo assim, os estudiosos persistiram no nome de literatura de cordel, e, hoje, dificilmente alguém chama por outro nome.*

O livro *Meus romances de cordel* reúne sete histórias criadas por Marco Haurélio nascido em 1974, em Ponta da Serra, na época município de Riacho de Santana, sertão baiano. Poeta popular, professor, folclorista e editor, muito cedo tomou contato com a literatura de cordel, tendo escrito sua primeira história aos seis anos e adquirido intimidade desde a infância com a cultura sertaneja, quando conheceu, graças ao convívio com sua avó paterna Luzia Josefina, vários contos populares. Para construir suas narrativas, o autor também se inspirou na leitura dos clássicos e da mitologia greco-romana e recorreu ainda às referências históricas, bíblicas e literárias.

Graças ao estilo apurado e a capacidade inventiva de escritores como Marco Haurélio que o cordel, marca própria da nossa cultura popular, tem conseguido cada vez mais espaço e visibilidade.

Vamos então conhecer o que o autor tem a dizer a respeito das **sete histórias** criadas neste livro. Depois da leitura, escolha o comentário de que mais gostou. Justifique sua escolha.

1. O herói da *Montanha Negra* foi escrito em 1987. Foi o primeiro texto em cordel que escrevi e considerei publicável. Guardo, com muito carinho, os originais, que trazem alguns desenhos também meus. A inspiração? Mitos da Grécia Antiga, a HQ *A Espada Selvagem de Conan* e filmes do gênero *sword and sorcery* (“espada e bruxaria”). **O herói da montanha Negra.**
2. Escrito em 2005 (...) com o título *Os apuros de Cichó e astúcias de João Grilo* tornou-se desde seu lançamento um sucesso. (...) Na história, costurei episódios de diferentes contos populares, recolhidos na Bahia, com referências literárias e um toque de criatividade. Na nossa história, os famosos personagens do *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, seguem um caminho diferente. **Presepadas de Cichó e astúcias de João Grilo**
3. Belisfronte era o meu conto popular favorito. Conheci-o narrado por Luiza Josefina, minha avó. Traz, no enredo, motivos do canto mítico de Apuleio “Eros e Psiquê”, de *O asno de ouro*. Escrevi uma versão em cordel, em 2005, mas perdi o manuscrito. Reescrevi a mesma história, conservando algumas estrofes já decoradas. **História de Belisfronte, o filho do pescador**
4. Raimundo José de Faria (1882- 1996), meu bisavô paterno, na Ponta da Serra, localidade onde nasci, e nos arredores do sertão da minha infância virou lenda. São muitas as histórias em que, seu ofício de curandeiro, devolveu a sanidade a loucos e salvou da morte certa muitos doentes. Famoso também por sua valentia, foi perseguido pelo Dr. Franco Fernandes, um primo distante, primeiro médico a clinicar em Bonito (hoje Igarorã).No presente texto, no entanto recorri à imaginação para narrar um encontro do major Ramiro com o Diabo, metamorfoseado num gato preto. **A briga do major Ramiro com o Diabo**
5. Mais um conto de minha infância que verti para o cordel. A história difundida no mundo inteiro, consta do *Pentamerone*, de Basile, dos *Contos de Grimm* e figura nas antologias de contos tradicionais de Portugal como “As três cidras do amor”. Na versão em cordel, preservei os elementos básicos, dosando o enredo do conto de magia com alguma jocosidade. **História da Moura Torta**
6. Em 2005, enfronhei-me pelo sertão da Bahia com o fito de recolher e anotar manifestações da oralidade, em especial o canto popular. Tive a sorte de conhecer, na cidade de Brumado, D. Maria Rosa Fróes, grande contadora de histórias. Foi a partir da versão narrada por ela que criei o presente romance. A atmosfera mística é minha maior contribuição ao enredo original. Ambientei a história em Bom Jesus dos Meira (antigo nome de Brumado), em homenagem à narradora. **Os três conselhos sagrados**

7. A partir do mote em decassílabo, que dá título ao livro, encetei uma viagem que me levou à Grécia dos deuses e heróis, à época da Távola Redonda e ao espaço infinito, onde deparei com o calo de Aldebarã. Por isso, defino-me como um vaqueiro astronauta, alguém que contempla o desenrolar da história e a tessitura das lendas, sem interferir diretamente com um ou outra. **Galopando o cavalo Pensamento**

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leitura integral das sete histórias.
2. Fazer um glossário das palavras ou expressões desconhecidas.
3. Contar as histórias oralmente.
4. Ler trechos das histórias em voz alta.
5. Destacar nas histórias os mitos gregos, o fantástico, as referências locais, regionais, históricas ou literárias.
6. Elaborar um texto para divulgar o livro *Meus romances de cordel*.
7. Elaborar um prefácio para o livro.
8. Selecionar alguns trechos e ilustrar.
9. Selecionar músicas para os textos.
10. Selecionar um tema e criar um folheto de cordel, respeitando as especificações do gênero.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

1. Saber mais sobre a técnica da xilogravura.
2. Saber mais sobre a História do Cordel no Brasil. Elaborar folhetos informativos: ***Você sabia que...?***
3. Conhecer outros cordelistas importantes como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Atahyde, José Francisco Borges (J.Borges), Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré).
4. Investigar sobre o *Auto da Compadecida* e seu autor, Ariano Suassuna.
5. Conhecer outras versões da Moura Torta.
6. Saber sobre o escritor Apuleio e seu livro *O asno de ouro*.
7. Saber sobre o livro *Pentamerone*, do escritor Basile.
8. Conhecer a vida e a obra dos Irmãos Grimm.

Regina Maria Braga

Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br